



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO  
JORNALISMO

**EMPREGADAS DOMÉSTICAS: UMA ANÁLISE DE SUAS REPRESENTAÇÕES E  
ESTEREÓTIPOS NAS TELENÓVELAS DA GLOBO**

**ISABELLA CATÃO PEREIRA**

Rio de Janeiro

2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO  
JORNALISMO

**EMPREGADAS DOMÉSTICAS: UMA ANÁLISE DE SUAS REPRESENTAÇÕES E  
ESTEREÓTIPOS NAS TELENÓVELAS DA GLOBO**

Monografia submetida à Banca de Graduação  
como requisito para obtenção do diploma de  
Comunicação Social/ Jornalismo.

**ISABELLA CATÃO PEREIRA**

Orientadora: Prof. Dr<sup>a</sup> Marialva Carlos Barbosa

Rio de Janeiro  
2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

**TERMO DE APROVAÇÃO**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, avalia a Monografia **Empregadas domésticas: uma análise de suas representações e estereótipos nas telenovelas da Globo**, elaborada por Isabella Catão Pereira.

Monografia examinada:  
Rio de Janeiro, no dia ...../...../.....

Comissão Examinadora:

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Marialva Carlos Barbosa  
Doutora em História pela PPGH – UFF  
Escola de Comunicação – UFRJ

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Maria Helena Rêgo Junqueira  
Doutora em Comunicação pela Escola de Comunicação – UFRJ  
Departamento de Comunicação

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Cristiane Henriques Costa  
Doutora em Comunicação pela Escola de Comunicação – UFRJ  
Escola de Comunicação – UFRJ

Rio de Janeiro

2015

## FICHA CATALOGRÁFICA

PEREIRA, Isabella Catão.

*Empregadas domésticas: uma análise de suas representações e estereótipos nas telenovelas da Globo.* Rio de Janeiro, 2015.

Monografia (Graduação em Comunicação/Jornalismo) – Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, Escola de Comunicação - ECO.

Orientadora: Marialva Carlos Barbosa

PEREIRA, Isabella Catão. *Empregadas domésticas: uma análise de suas representações e estereótipos nas telenovelas da Globo*. Orientadora: Marialva Carlos Barbosa. Rio de Janeiro:UFRJ/ECO. Monografia em Jornalismo

## RESUMO

Este trabalho propõe uma análise sobre as representações e os estereótipos de empregadas domésticas apresentados nas telenovelas da TV Globo. O objetivo é provocar uma reflexão sobre essas representações, que se utiliza de estereótipos e perceber como eles são enraizados na cultura brasileira e que podem passar despercebidos ao assistir uma novela. O trabalho analisa novelas em que as personagens de empregadas domésticas foram protagonistas, características das mesmas e do enredo da trama, assim como a presença majoritária de atrizes negras interpretando empregadas domésticas. Até que em 2012, a novela *Cheias de Charme*, de Filipe Miguez e Izabel de Oliveira, trouxe três empregadas domésticas como protagonistas. O trio de empregadas domésticas forma o grupo musical “Empreguetes” e faz um grande sucesso dentro e fora da tela, através do uso do recurso de transmidialidade. Como um poderoso meio de comunicação e com potencial educacional, as telenovelas ao mesmo tempo que buscam referências na sociedade as refletem em suas produções.

Palavras-chave: telenovelas, empregadas domésticas, estereótipo, Globo, *Cheias de Charme*

## **AGRADECIMENTO**

Primeiro agradeço a minha querida mãe Heloísa pelo amor incondicional, por ser minha maior incentivadora e por toda a formação que me proporcionou. Sem seu esforço, carinho, presença e apoio nos momentos fáceis e difíceis nada disso seria possível.

Agradeço a minha família que está sempre unida e presente em minha vida.

Em especial, a minha amada avó e madrinha Thereza que lutou para estar aqui conosco e presenciar esse momento.

À Deus que sempre me abençoou e me protegeu junto com meus anjos da guarda.

As minhas amigas “de sempre” que me apoiam e que são presentes em minha vida há muitos anos.

À Raquel Paiva que soube dizer as palavras certas de apoio no momento apropriado.

Obrigada a todos os professores da Escola de Comunicação da UFRJ que dividiram seus conhecimentos, experiências profissionais e de vida comigo ao longo desses anos.

Aos amigos da Escola de Comunicação que estiveram nessa caminhada junto comigo.

Às pequenas Chérie e Chiara minhas companhias e fontes de alegria.

*“É uma comunicação, assim, de gente pra gente,  
de emoção pra emoção”.*

*(Janete Clair)*

## SUMÁRIO

### **1. INTRODUÇÃO**

### **2. TELENOVELAS NO BRASIL**

- 2.1. O poder da telenovela
- 2.2. Os estereótipos nas telenovelas
- 2.3. A questão da estigmatização

### **3. EMPREGADAS DOMÉSTICAS NAS TELENOVELAS DA TV GLOBO**

- 3.1 As empregadas domésticas protagonistas de telenovela
- 3.2 Empregadas negras
- 3.3 Empregadas vilãs

### **4. ASCENSÃO DAS EMPREGADAS DOMÉSTICAS NAS TELENOVELAS**

- 4.1 As empreguetes cheias de charme são protagonistas
  - 4.1.1 Empreguete Maria da Penha
  - 4.1.2 Empreguete Maria Aparecida
  - 4.1.3 Empreguete Maria do Rosário

### **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

### **6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

**ANEXOS.....**



## 1. INTRODUÇÃO

Durante a última década a ascensão da classe C tem sido um tema muito comentado e discutido em todo o país, como um último capítulo de novela ou um jogo de futebol no domingo. Nesse contexto, as telenovelas ainda são capazes de lançar modas, bordões que ficam na boca do povo, além de ser referência de comportamento e promover ideologias e sensações. Gênero extremamente importante para o público brasileiro, a telenovela tem a capacidade de se adaptar ao gosto e desejo do telespectador. Se no início eram mais fantasiosas, com enredos em lugares longínquos, personagens com nomes complicados e distantes da realidade brasileira, com a demanda do público as temáticas foram se aproximando do telespectador e utilizando inspirações reais.

As telenovelas da Rede Globo, exibidas desde a inauguração da emissora em 1965, fazem parte da vida do brasileiro e são, de certa forma, agregadoras da cultura do país. Com o crescimento e uso da internet a televisão e o hábito de assistir novelas poderiam ter sido desprezados, e não foram. A forma tradicional de assistir televisão pode estar sendo gradualmente abandonada, mas isso não significa que a programação não é mais vista. O que está acontecendo mundialmente é o aumento uso de outros tipos de dispositivos e das plataformas que disponibilizam o conteúdo para ser assistido na hora que for melhor para o espectador. Nessa fase de migração tecnológica as telenovelas têm aumentado suas ações transmídia, como aconteceu em *Cheias de Charme* (2012) e que será abordado no capítulo 4 deste trabalho.

Ao mesmo tempo que novas tecnologias são adotadas, antigos meios ainda são utilizados. Em comemoração aos 50 anos da Rede Globo, a emissora lançou um álbum de figurinhas, um antigo reforço promocional para atrair o público infantil e jovem. Dessa vez, a intenção era eternizar a data e lembrar momentos de destaque da teledramaturgia brasileira, com a evolução das novelas de 1965 até hoje por meio de uma linha do tempo. O álbum *50 anos de novelas* trouxe em suas figurinhas os vilões, casais, bordões de personagens que mais fizeram sucesso e alguns cromos autografados.

Este trabalho propõe uma análise e reflexão sobre as personagens das empregadas domésticas em telenovelas da Globo através dos conceitos de estereótipo, de estigma e da observação das características e caracterização, entre outros aspectos da personagem na trama. Em tempos de mudanças nos direitos das empregadas domésticas com a PEC (Proposta de Emenda à Constituição) das domésticas que entrou em vigor em 2013 e que

em 2015 teve novas regras definidas o tema de como essas empregadas domésticas são representadas nas telenovelas se mostra pertinente.

Ao contar de 1965 até 2015, 290 telenovelas foram exibidas nesses 50 anos de TV Globo, e duas dessas (*A Regra do Jogo* e *Totalmente Demais*) ainda estão no ar. Dentro desse universo de telenovelas, houve diversas representações de empregadas negras, mesmo nas novelas que não eram de época, empregadas nordestinas, as divertidas, as amigas de suas patroas e aquelas más. No entanto somente em *Cheias de Charme* que três empregadas domésticas ganharam uma trama para protagonizar do começo ao fim. Um dos autores da trama, Filipe Miguez contou que a ideia de escrever sobre o universo das empregadas domésticas surgiu do desejo de uma trama que envolvessem mulheres. Entre as várias relações possíveis entre duas personagens femininas, o universo patroa/empregada ainda era pouco explorado, mesmo sendo um tema tão brasileiro, parte tão presente do nosso cotidiano. Poucas vezes empregadas domésticas foram protagonistas em novelas, mesmo sendo a maior categoria profissional feminina no país.

## 2. TELENÓVELAS NO BRASIL

Inaugurada em 1950 por Assis Chateaubriand, proprietário dos Diários Associados, a Tupi de São Paulo foi a primeira emissora de televisão brasileira e também a primeira a produzir uma telenovela. Em 1951, foi exibida *Sua Vida Me Pertence* a primeira telenovela brasileira, escrita e dirigida por Walter Foster. Durante seus primeiros anos a televisão e sua linguagem foram sendo inventadas ao vivo com a assessoria de técnicos americanos e com profissionais provenientes da rádio. Nesse primeiro período, as telenovelas eram gravadas ao vivo e não eram diárias. Até que dez anos depois, surge o videoteipe (VT) com o principal objetivo de levar as cerimônias de inauguração de Brasília a todas as regiões do Brasil, uma vez que somente São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte estavam interligadas pelo sistema público de telecomunicações. O videoteipe passou a permitir a gravação dos programas o que contribuiu para o desenvolvimento da teledramaturgia e também para aprimorar a qualidade da programação televisiva.

Importada de Cuba, a telenovela tinha inicialmente como gênero predominante o chamado capa e espada. Este retratava melodramas e histórias fantásticas como, por exemplo, a novela *O Sheik de Agadir* (1966), de Glória Magadan, que tinha personagens com nomes estrangeiros, diálogos formais e dramas pesados. Os temas abordados eram distantes da realidade nacional e tinham como principais referências a literatura estrangeira, o teatro e a rádio. Somente em 1968 é que acontece uma revolução na teledramaturgia brasileira. A novela *Beto Rockfeller* (TV Tupi) traz uma mudança temática, um protagonista, interpretado por Luiz Gustavo, que não era herói, nem vilão, apenas um homem que queria entrar na alta sociedade de São Paulo. A trama de Bráulio Pedroso retratou o povo brasileiro, uma realidade do país e contou com cenas gravadas fora de estúdio e uma linguagem mais coloquial.

Na TV Globo a teledramaturgia surgiu junto com a criação da emissora, em 26 de abril de 1965 em diversos formatos, entre eles o teleteatro, novela, minissérie, seriados, além da dramaturgia não seriada. Influenciada pelo sucesso de *Beto Rockfeller* a emissora carioca apostou na mudança de estilo para temáticas mais brasileiras, modernas e mais ágeis em 1969, com a telenovela de Janete Clair, *Véu de Noiva* e *Verão Vermelho*, de Dias Gomes. Um produto cultural brasileiro, a telenovela possui grande penetração na população do país, é exportada para diferentes povos e culturas e reconhecida internacionalmente. Desde que o Prêmio Emmy Internacional passou a ter a categoria

novelas para telenovelas produzidas e exibidas fora dos Estados Unidos em 2008, cinco novelas da TV Globo já receberam o prêmio (*Caminho das Índias* em 2009, *O Astro* em 2012, *Lado a Lado* em 2013, *Jóia Rara* em 2014 e *Império* em 2015).

O texto de uma telenovela é capaz de tratar de histórias de amor, de família, assim como de discutir temas ordem política, como movimento dos sem-terra e a questão agrária. A historiadora Mary del Priori (2005)<sup>1</sup> considera que a televisão a partir da década de 1960 no Brasil teve um papel essencial nas transformações observadas nas relações amorosas. A televisão atua como difusora de novas imagens de gênero, comportamentos, relacionamentos amorosos e familiares, produzindo assim uma maior tolerância e aceitação das diferenças. Uma paixão brasileira, a telenovela está em constante renovação, tanto na área tecnológica, como em sua capacidade de interagir com o telespectador em suas histórias e se adaptar a realidade do mercado. Como declarou o ator Paulo José em 2005 para o livro *A Hollywood brasileira: panorama da telenovela no Brasil*, de Mauro Alencar, a forte relação emocional com os espectadores, que discutem sobre os personagens como se fossem pessoas reais, xingam na rua os atores como se fossem responsáveis pelas vilanias que cometem na ficção, aprovando ou reprovando o rumo da trama faz da telenovela um gênero único. Passados quinze anos da declaração de Paulo José é perceptível que as telenovelas mantêm sua importância e relevância no cenário brasileiro, mas que sofrem transformações na sua forma de produção, distribuição e recepção. Entre as transformações apontadas pelo Observatório Ibero-americano de Ficção Televisiva (2014)<sup>2</sup> está a utilização de múltiplas plataformas como parte do sistema atual e complexo de comunicação. Inseridas em um contexto de uso de múltiplas plataformas as telenovelas têm seus conteúdos percorrendo diversas mídias e sendo reinventados para cada uma delas. Cada novela da Rede Globo possui um site onde é possível encontrar material exclusivo, ler e assistir entrevistas com os atores, ter acesso a fotos, rever cenas, acessar o blog de algum personagem da trama, entre outras possibilidades que variam de acordo com a temática da novela. Todo o conteúdo das novelas e séries da emissora está reunido, desde o início de 2014, no portal de entretenimento “Gshow” que foi criado para ser outra plataforma da emissora, exibindo informações além do que passa na televisão, como

---

<sup>1</sup> PRIORE, Mary Del. (2005) *História do amor no Brasil*. São Paulo: Contexto.

<sup>2</sup> Anuário produzido pelo Observatório Ibero-americano de Ficção Televisiva em 2014 com o tema Estratégias de produção Transmídia na ficção televisiva. Esta é uma publicação resultado da parceria entre a Globo e o Observatório Ibero-Americano de Ficção Televisiva (Obitel), que inclui a realização de publicações e de seminários. O objetivo é realizar monitoramento anual e análises da produção, circulação, audiência e repercussão sociocultural da ficção televisiva na América Latina e na Península Ibérica.

conteúdo extra da programação, webséries, enquetes, bastidores e assim, atrair o telespectador que não apenas assiste televisão passivamente, mas quem também acessa os sites e busca mais informações.

Como aponta o Observatório Ibero-americano de Ficção Televisiva (2015) as redes sociais também são ferramentas que possibilitam os telespectadores e fãs a comentarem e compartilharem os conteúdos televisivos, principalmente simultaneamente à exibição. A realidade da cultura da convergência conta com a participação ativa dos consumidores/audiência que “são incentivados a procurar novas informações e fazer conexões em meio a conteúdos midiáticos dispersos” (JENKINS, 2008).

Temos visto o emprego sistemático de estratégias do polo da produção que visam ao uso de múltiplas plataformas compreendidas como integrantes de um ecossistema midiático, ou seja, como parte de um sistema cujas inter-relações sociais, tecnológicas, comunicacionais, culturais, econômicas caracterizam os complexos processos de comunicação na atualidade. (OBSERVATÓRIO IBERO-AMERICANO DE FICÇÃO TELEVISIVA, 2014)

Principal formato da grade de programação da televisão brasileira, a telenovela é uma *obra em movimento*<sup>3</sup> que entre as temáticas sociais têm abordado predominantemente temas de origem melodramática relacionados a busca da origem familiar, as próprias relações familiares, ambição, vingança, preconceitos de classe social e preconceitos diversos que incluem o preconceito racial e de gênero. Esses temas de base melodramática ganham abordagem que colocam em xeque os valores e costumes cristalizados de nossa sociedade. Essa abordagem se apoia em uma estrutura narrativa composta de múltiplos *plots* e *subplots*. (OBSERVATÓRIO IBERO-AMERICANO DE FICÇÃO TELEVISIVA, 2014). Como define Mauro Alencar, a novela ou folhetim eletrônico é uma história contada aos pedaços na televisão, que deixa fios com pontas soltas que vão se juntando até o final da trama, alguns meses depois. A professora cubana Fidelina Gonzalez afirma ainda em *Dramaturgia de televisão* que o roteiro de teleficção é uma peça escrita para comunicar através da imagem e de som, com o uso de palavras, músicas e efeitos sonoros, ações, circunstâncias, sentimentos, emoções, conflitos e modificações.

Por ser um texto aberto, a telenovela também sofre influência do seu público durante os meses que está em exibição. Desde que a trama não perca a corência, elas podem ter o número de capítulos aumentado ou reduzido, algum personagem pode ser

---

<sup>3</sup> Termo utilizado por Umberto Eco no livro *Obra Aberta* (1962)

amado ou odiado e ter seu futuro e trajetória alterada de acordo com o gosto e interesse do público, que cada vez mais elege aquilo que quer assistir. Cada vez mais, o telespectador determina o que vai aparecer na tela (a começar pela participação espontânea da audiência, dando pistas do comportamento dos personagens) (ALENCAR, 2004). Mauro Alencar ainda credita o sucesso das telenovelas brasileiras na sua forma de retratar a essência do brasileiro e fazer isso com emoção.

O autor de telenovela deve captar as nuances de um povo múltiplo e identificar a raiz de seus dilemas, a origem de suas idiossincrasias e até mesmo os aspectos menos gloriosos de sua alma. Aliando sempre a realidade ao lúdico, a telenovela tornou-se um espaço para a reflexão, a discussão, o entretenimento, a catarse e a instrução. Faço minhas as palavras da inesquecível Janete Clair que, durante uma entrevista, explicou seu poder de comunicação com o público. Amplio o campo semântico e uso as palavras da mestra para ilustrar a paixão do telespectador pelas telenovelas: “É uma comunicação, assim, de gente pra gente, de emoção pra emoção”. (ALENCAR, 2012)<sup>4</sup>

Na atual conjuntura, vários fatores devem ser analisados com relação aos estudos de televisão devido às transformações nas plataformas tecnológicas e processo de convergência de mídias. De que forma os telespectadores têm assistido televisão, ela está sendo trocada por outras mídias? Qual a real audiência das telenovelas? Mesmo com toda a questão da audiência das telenovelas, os números apresentados no Anuário Obitel 2014 mostram que a produção de obras televisivas ficcionais na televisão brasileira não para. Em 2013, foram produzidos 14 títulos nacionais e dois ibero-americanos. Mais de 80% das horas de ficção realizadas e exibidas em 2013 foram de telenovela, em comparação aos 6,7% horas de séries que é o segundo formato mais produzido. Mesmo com a queda de quatro títulos de telenovela, o número de horas totais de exibição caiu apenas 2 pontos percentuais em relação a 2012, indicando que as telenovelas tiveram mais capítulos ao longo de 2013.

Durante os dez anos de estudo do Obitel verificou-se que a telenovela é o formato com maior quantidade de títulos. No entanto, em 2014 o número de séries, no total de 12, quase alcançou o de telenovelas, que somadas foram 13. Já o número de série e minissérie juntos conseguiu ultrapassar o de telenovelas, com 17 produções.<sup>5</sup> Apesar disso, o índice

---

<sup>4</sup> Entrevista concedida ao Globo Universidade. Disponível em: <http://redeglobo.globo.com/globouniversidade/noticia/2012/09/entrevista-mauro-alencar-fala-sobre-estudos-da-teledramaturgia.html>. Acesso em: 31/01/16

<sup>5</sup> Dados do Observatório Ibero-Americano da Ficção Televisiva: Relações de Gênero na Ficção Televisiva - Anuário Obitel 2015

que demonstra a capacidade nacional de produção é feito em número de horas. Sendo assim, as telenovelas predominam com quase 80% das horas transmitidas e as séries com menos de 10% das horas. Mesmo que as telenovelas continuem soberanas nesse cenário, é visível a diversificação dos formatos de ficção televisiva principalmente os que apresentam narrativas de curta duração.

## **2.1. O poder da telenovela**

As telenovelas retratam momentos políticos, apresentam referências de moda, de comportamento, vendem ideologias e sensações. Por meio um mecanismo de identificação, alguns podem virar consumidores do que é ditado pelas novelas e que acaba se transformando em surto epidêmico (ALENCAR, 2004). Nessa hora é fácil se lembrar a cor do esmalte que uma personagem usava e virou febre, acessórios como anéis e pulseiras, roupas, corte de cabelo, além dos famosos bordões que muitas telenovelas levaram para as ruas. Mas além de entretenimento e diversão, as telenovelas são meios de informar, educar, conscientizar e colocar em pauta a discussão de questões sociais. A tendência das temáticas sociais tem sido de se atualizar de acordo com assuntos presentes e discutidos pela sociedade, como as relações homoafetivas, a opressão dos mais fortes sobre os mais fracos e opção sexual. Entre essas temáticas sobressaem os preconceitos e estereótipos de diversas ordens tratados a partir de uma perspectiva que privilegia a compreensão e aceitação das diversidades socioculturais. (OBSERVATÓRIO IBERO-AMERICANO DE FICÇÃO TELEVISIVA, 2015)

No mínimo é irônico que um programa inicialmente classificado pela indústria como entretenimento dirigido às mulheres da classe “C” tenha dominado o horário nobre da televisão brasileira e se transformado num fórum de debates sobre a nação, compartilhado por um público nacional composto por mulheres, homens e crianças em todos os grupos sociais e locais do território nacional. A novela talvez seja um exemplo único de como um sistema de mídia televisivo pode ser responsável pela emergência de um espaço público peculiar que nos anos atuais se diversificou e se apresenta como alternativa principal de realização pessoal, inclusão social e de poder, isto é, como uma nova forma de cidadania. A novela, enfim, conseguiu permeabilizar o espaço público brasileiro à atualização e à problematização de identidades nacional em um período de profundas e aceleradas transformações. (LOPES, 2005, p.270)

As temáticas sociais e/ou polêmicas também são abordadas através do *merchandising* social. Esse é um tipo de campanha social que mistura ficção com realidade e consegue resultados reais, como o aumento no registro nacional de doadores de medula óssea com a novela *Laços de Família* (2000), a rápida aprovação do estatuto do idoso pelo Senado Federal, depois que a novela *Mulheres Apaixonadas* (2003)<sup>6</sup> retratou o drama de um casal de idosos maltratado pela neta, o aumento do número de denúncias de tráfico de pessoas, com a exibição *de Salve Jorge* (2012), entre outros ganhos.

Minhas novelas têm uma característica: unir ficção e realidade. Eu falei de barriga de aluguel (na novela *Barriga de Aluguel*), de transplante de coração e de troca de crianças na maternidade, em *De corpo e Alma*; falei do drama das crianças desaparecidas em *Explode Coração*. Isso porque a novela tem o poder de fazer com que o País inteiro discuta determinado assunto. Então, é fazendo com que essa discussão se dê em torno de assuntos relevantes que acho que nós, como romancistas, podemos contribuir para um Brasil melhor. (ALENCAR, 2004, p. 94)

Para separar a realidade fora da tela de uma história ficcional que apresenta traços reais, a TV Globo passou a adotar em 1971 a advertência “Qualquer semelhança com pessoas vivas ou mortas e com fatos reais terá sido mera coincidência”, nos créditos de encerramento de uma novela. Essa necessidade surgiu com a exibição da trama *O Cafona*, de Bráulio Pedro, em que sofreu com protestos de pessoas da alta sociedade carioca que se julgavam retratadas na trama que mostrava a desmoralização da alta sociedade.

Se por um lado as telenovelas vendem um modo de vida, criam e disseminam estereótipos, ao serem exportadas elas conseguem mostrar uma realidade mais parecida com o Brasil do que aquela imagem, que também é estereotipada, de que o Brasil é somente samba, cerveja e carnaval.

As telenovelas brasileiras podem desfazer a imagem do Brasil com “z”, que só tem futebol, Carnaval, mulheres seminuas e matas? Em parte, sim. Um dos grandes obstáculos à compreensão dos personagens e ações nas telenovelas brasileiras no exterior seria a imagem estereotipada do Brasil lá fora. As novelas, mesmo as de época, mostram tons sociais e culturais da realidade brasileira bem diferentes do estereótipo. (ALENCAR, 2004, p.126)

---

<sup>6</sup> Ana Paula Ladeira, *Merchandising social nas novelas: Entenda como algumas temáticas discutidas na ficção podem contribuir para promover mudanças sociais*, ACESSA.com. Disponível no link: <http://www.acesa.com/cultura/arquivo/artigo/2013/11/18-merchandising-social-nas-novelas/>. Acesso em: 10/06/15



Considerando que as telenovelas colocam em pauta assuntos para discussão, por outro elas são capazes de transmitir uma ideologia de um jeito mais ou menos disfarçado. Como algumas tramas se assemelham à vida real, uns telespectadores podem não perceber e diferenciar o que é ficcional do que é real. Os estereótipos podem fazer parte desse processo ideológico, uma vez que são muitas vezes aceitos e cristalizados sem muitos questionamentos. Se por um lado as telenovelas ajudam a instruir, em outro deve-se considerar que a estereotipação traz em si uma carga negativa de preconceitos e de pré-juízos. De uma forma geral, a mídia constrói esterótipos ao se utilizar de elementos que são pressupostos aceitos pelo público, “imagens que consideram parte da cultura dos públicos-alvo que visam atingir, mas ao fazer isso selecionam e reforçam determinados tipos de construção” (ALMEIDA, 2007) que são constantemente reproduzidas nas telenovelas.

[...] de fato, a televisão está implicada na reprodução de representações que perpetuam diversos matizes de desigualdade e discriminação. Mas, também é verdade que ela possui uma penetração intensa na sociedade brasileira devido a uma capacidade peculiar de alimentar um *repertório comum* por meio do qual pessoas de classes sociais, gerações, sexo, raça e religiões diferentes se posicionam e se reconhecem umas às outras. Longe de promover interpretações consensuais mas, antes, produzir lutas pela interpretação de sentido, esse repertório compartilhado está na base das representações de uma *comunidade nacional imaginada* que a TV capta, expressa e constantemente atualiza. – (LOPES, 2003, p. 251)

## 2.2. Os estereótipos nas telenovelas

Na década de 1970, com a consolidação da telenovela como um produto comercial e após uma pesquisa do perfil do público, a Rede Globo definiu horários fixos de apresentação das mesmas. Assim, cada trama possui características que se enquadram especificamente para a sua faixa de exibição e conseqüentemente seu público. A novela passa a ser tratada de acordo com o público-alvo segmentado por faixa etária, pelos horários e temas. Assim também ocorre com os comerciais dos intervalos. (ALENCAR, 2002)

O horário das 18 horas que inicialmente seguia uma linha pedagógica, mas sem muita audiência, deu lugar aos desenhos animados e seriados americanos. Foi então, que a partir de 1975, o diretor Herval Rossano, decidiu implementar nessa faixa horária as adaptações literárias para a TV. O horário das 19 horas ficou para as comédias, com histórias leves e românticas dirigidas ao público jovem. Já o horário das 20 horas - que

atualmente é apresentado às 21h-, com temática rural e urbana, além de discussões do dia-a-dia. Essa era a hora de reunir a família para assistir telenovela. Por fim, o horário das 22 horas que já não era tão vigiado pela censura, exibia temas adultos. Esta última faixa de exibição reapareceu na programação da emissora, com alteração do horário para às 23 horas, em 2011, com o remake de *O Astro*, continuou com outras produções até a comentada novela *Verdades Secretas*, escrita por Walcyr Carrasco e exibida em 2015.

Com essa organização da grade da emissora houve uma adequação para cada público. A estrutura dessa divisão continua vigente na Globo, com leves mudanças que vão se atualizando de acordo com a demanda da sociedade. Assim, teoricamente, as crianças que assistem à trama das 18h, provavelmente não estarão em contato com o conteúdo adulto exibido na novela das 21h ou das 23h. Isso também acontece com os temas mais polêmicos, porém muitos estereótipos são propagados desde a novela adolescente *Malhação* até a novela das 23h. Como não notar a maioria de empregadas domésticas sendo interpretadas por atrizes negras ou nordestinas?

De maneira geral, os estereótipos nas telenovelas simplificam a caracterização dos personagens, assim como seus comportamentos. E ao fazer essa estereotipação participa do processo cognitivo do ser humano, como constituinte do imaginário social, além de transmitir idéias cristalizadas e ideologias que são de certa forma compartilhadas pela emissão com a recepção. (ROSA; GOMES, 2006) Não se vê primeiro para depois definir e formar uma opinião, mas primeiro há a definição e depois é que se vê. Esse é um processo de facilitação, no qual a escolha, a leitura feita e a interpretação do indivíduo acontece por meio de dados anteriormente recortados e aceitos pela cultura. Isso resulta em simplificações excessivas de fatos e acontecimentos sociais complexos e se tornam os tipos aceitos, as versões padronizadas.

Derivada do grego *stereós* (“sólido”) + *týpos* (“molde”) a palavra estereótipo tem como uma de suas definições algo que se adequa a um padrão fixo ou geral. Em sua definição de dicionário (HOUAISS; VILLAR, 2001) diz que estereótipo é um padrão geralmente formado de ideias preconcebidas e alimentado pela falta de conhecimento real sobre o assunto em questão. Introduzido nas ciências sociais por Walter Lippman, em 1920, o termo possui segundo o autor, duas interpretações. Uma que baseada na psicologia social que sugere que os estereótipos são ferramentas necessárias para a apreensão cognitiva e que ajuda a estruturar e interpretar “experiências, eventos e objetos diversificados e complexos”. O estereótipo serve como “economia de pensamento” e por

isso corre o perigo de generalizar características situadas na história, em uma cultura e em sociedades específicas. A outra interpretação é com base na política. Esta assimila o estereótipo como uma construção simbólica. Nesta concepção, o produto simbólico é construído através de uma ideologia e reduz características e valores sócio-culturais em alguns poucos elementos, representados de maneira exagerada, que buscam estruturar a visão de mundo de uma sociedade.

Ao procurar entender como se desenvolve a representação de determinados grupos nas telenovelas é importante considerar que na própria origem do termo estereótipo encontra-se uma rigidez ao considerar que “stereós” significa sólido. Contudo é perceptível que aos longo dos anos as telenovelas ampliam a aceitação de determinados padrões de comportamentos e os legitimam. O sexo antes do casamento, a independência financeira da mulher, o divórcio e os relacionamentos entre mulheres mais velhas com homens mais jovens, relacionamentos homoafetivos entre outros. É no gênero das telenovelas que, “devagar e sempre, alguns preconceitos são devidamente cremados” (ALENCAR, 2004).

De início essa legitimização pública do amor na terceira idade ocorreu entre vilãs e gigolôs. Em alguns casos as personagens femininas são notáveis, amadas e odiadas, mulheres profissionais auto-suficientes como Odete Roitman (Beatriz Segall), em *Vale Tudo* (1988), ou Loreta (Marieta Severo) em *Pátria Minha* (1994). Mas, em outros casos, o divórcio e o amor de um homem mais jovem aparecem como opções legítimas para personagens definidas como “do bem”, abandonadas pelos maridos, como a personagem de Gloria Menezes em *Guerra dos Sexos* (1983), ou de Suzana Vieira na segunda versão de *Mulheres de Areia* (1993). (HAMBURGER, 1998, p. 474)

Na novela *Torre de Babel* (1998), por exemplo, o casal de lésbicas Rafaela (Christiane Torloni) e Leila (Silvia Pfeifer) não foi bem aceito pelo público e acabou sendo morto pelos autores na explosão do shopping que era um importante cenário da trama. Em 2003, em *Mulheres Apaixonadas*, Manoel Carlos levou ao ar um casal homossexual feminino (interpretado por Alinne Moraes e Paula Picarelli), que causou polêmica, mas teve uma melhor aceitação por parte do público, assim como o casal homossexual de *Senhora do destino* (2004) vivido pelas atrizes Bárbara Borges e Mylla Christie e o casal Clara e Marina de *Em Família* (2014).

Ao mostrar essas atitudes de transgressão, pode acontecer a aceitação por parte dos telespectadores e da sociedade conservadora, que se conformam e aceitam o que é apresentado, como pode haver a desaprovação. As críticas vêm de diversas formas. Se

antes eram por cartas e telefonemas, hoje se abriu um leque de possibilidades para manifestar opinião, criticar, promover boicotes, utilizando as redes sociais.

O que é certo que esses dramas nas novelas já não são lineares nem unilaterais, mas antes, bastante nuanceados e marcados por um movimento ambivalente entre transgressão e conformismo. Com relação à questão da discriminação racial e sexista, o tratamento vem sendo crescentemente informativo, antidogmático e a favor da tolerância e do respeito às chamadas minorias. Neste aspecto, a telenovela parece figurar-se como uma linha de força na construção de uma sociedade multicultural no Brasil. (LOPES, 2003, p. 267)

Considerando os impactos dos estereótipos e a fim de descobrir mais sobre ele, este trabalho abordará o estereótipo de empregadas domésticas. Para essa análise foi escolhido apenas esse grupo estereotipado, mas poderia ser o de outro estereótipo como, por exemplo, o dos homossexuais ou dos negros nas telenovelas, considerando que todos eles interferem na percepção da realidade e levam a uma visão de um modo pré-construído pela cultura e transmitido pela linguagem.

### **2.3. A questão da estigmatização**

Associado ao estereótipo, estigma foi o termo criado pelos gregos para os sinais corporais que evidenciavam algo extraordinário ou mau para a convivência social. Estes sinais podiam ser feitos através de fogo ou com cortes no corpo e simbolizavam a categoria de escravos, criminosos, traidores, ou uma pessoa ritualmente poluída, que deveria ser evitada, especialmente em lugares públicos. Posteriormente, na Era Cristã, o termo também passou a ser associado aos sinais corporais advindos de graça divina, na forma de flores em erupção sobre a pele e também alusão médica para a ilusão religiosa aos sinais corporais provocados por distúrbios físicos.

Hoje em dia, o termo ainda é usado em seu sentido original, porém é mais aplicado para a desgraça própria do indivíduo do que a evidência corporal. Pioneiro no pensamento do conceito de estigma em uma perspectiva social, Erving Goffman relaciona no estigma, o atributo e o estereótipo. Para Goffman (2004), é a sociedade que estabelece os meios de categorizar as pessoas e os atributos considerados comuns e naturais para os membros de cada uma dessas categorias. A palavra estigma representa algo de mal, uma ameaça à sociedade, uma identidade deteriorada por uma ação social e que deve ser evitado.

[...] quando um estranho nos é apresentado, os primeiros aspectos nos permitem prever a sua categoria e os seus atributos, a sua “identidade social” – para usar melhor o termo do que “status social”, já que nele se incluem atributos como “honestidade”, da mesma forma que atributos estruturais, como “ocupação”. (GOFFMAN, 2004, p.5)

O fator comum nos três diferentes tipos de estigma são as mesmas características sociológicas. “Um indivíduo que poderia ter sido facilmente recebido na relação social cotidiana possui um traço que pode-se impor a atenção e afastar aqueles que ele encontra, destruindo a possibilidade de atenção para outros atributos seus.” (GOFFMAN, 2004).

Ao acreditar que alguém com um estigma não é completamente humano, a sociedade faz vários tipos de discriminações. O estigma produz um descrédito na vida do indivíduo e é frequentemente chamado de defeito, falha ou desvantagem em relação aos outros, os considerados “normais”. Com essas discriminações, a sociedade, muitas vezes sem ter real noção de suas consequências, acaba por reduzir as chances de vida de um estigmatizado: “construímos uma teoria do estigma; uma ideologia para explicar a sua inferioridade e dar conta do perigo que ela representa, racionalizando algumas vezes uma animosidade baseada em outras diferenças, tais como as de classe social.” (GOFFMAN, 2004). Um exemplo é a utilização de palavras como aleijado, bastardo, retardado e mongol como metáfora e formas de caracterizar uma pessoa.

Para Goffman (2004), a pessoa estigmatizada possui duas identidades: a real e a virtual. A identidade real é o conjunto de categorias e atributos que uma pessoa prova ter; e a virtual é o conjunto de categorias e atributos que as pessoas têm para com o estranho que aparece a sua volta, portanto, são exigências e imputações de caráter, feitas pelos *normais*, quanto ao que estranho deveria ser. De uma forma geral, o estigma é a relação entre atributo e estereótipo e sua origem está ligada à construção social dos significados através da interação. A sociedade determina como as pessoas devem ser, e essa forma determinada passa a ser considerada como algo natural e normal. Então, um estranho que não se enquadra na determinação, não passa despercebido e seus atributos o tornam diferente.

O processo de estigmatização não ocorre devido à existência do atributo em si, mas, pela relação incongruente entre os atributos e os estereótipos que os normais criam para um determinado tipo de pessoa. Todos aqueles atributos não proporcionais com o estereótipo que os normais criam para um determinado tipo de indivíduo caracterizam o processo de estigmatização por gerar identidades deterioradas. (SIQUEIRA, R.C; CARDOSO JR. H.R. 2011, p.1)

Ao estigmatizar um indivíduo se cria uma categoria para ele e nessa categoria ele permanecerá. No caso das empregadas domésticas o estigma é de ordem social e econômica. Como se vê nas telenovelas, mesmo que elas mudem de vida, de profissão, fiquem ricas, sempre carregarão aquele lembrete de que já foram empregadas domésticas e são identificadas por isso, com uma carga de preconceito. Quando em uma telenovela alguma empregada doméstica muda de vida, melhora sua condição econômica, tem sucesso, ela passa a ser representante de sua categoria para as demais empregadas domésticas. Em *Cheias de Charme*, isso ocorre com as três protagonistas (Maria da Penha, Maria Aparecida e Maria do Rosário) que formam o grupo musical “Empreguetes” e será observado no capítulo 4.

[...] desde que uma pessoa com um estigma particular alcança uma alta posição financeira, política ou ocupacional – dependendo a importância do grupo estigmatizado em questão – é possível que a ela seja confiada uma nova carreira: a de representar a sua categoria. (GOFFMAN, 2004, p.26)

Uma forma de entendimento para o uso de estereótipos e uma consequente estigmatização, está como em qualquer outro gênero cultural de massa: a utilização do discurso verbal baseado no senso comum. Com isso, busca-se naturalizar ideias e não contrapô-las. Assim, não há um questionamento e um consequente conflito na maneira de pensar. O conflito sendo contornado proporciona o entretenimento sem chamar, necessariamente, o telespectador a uma reflexão consciente e explícita. Daí a utilidade dos estereótipos. (ROSA; GOMES, 2006)

### 3. EMPREGADAS DOMÉSTICAS NAS TELENÓVELAS DA TV GLOBO

No mesmo ano de sua inauguração, em 1965, a TV Globo iniciou a exibição de telenovelas. Uma nova etapa para as produções da emissora aconteceu trinta anos depois, em 1995, com a inauguração da Central Globo de Produção, o Projac, que se tornou um complexo único capaz de integrar todas as etapas de criação. Uma indústria de sonhos com estúdios, fábricas de cenário, figurinos e cidades cenográficas, além de toda a parte de entretenimento do canal. *Ilusões Perdidas* iniciou a exibição de telenovelas na TV Globo, com a história escrita por Enia Petri, dirigida e produzida por Líbero Miguel, que depois foi substituído por Sérgio Britto. Sofreu também a mudança no horário de apresentação, pois primeiro era às 19h30, de segunda a quarta-feira, no Rio de Janeiro e logo passou para as 22h, de segunda a sexta-feira. A telenovela estreante da emissora teve apenas 50 capítulos e foi uma produção da TV Globo de São Paulo, antiga TV Paulista, que tinha acabado de ser comprada por Roberto Marinho.

Ao percorrer a história das telenovelas brasileiras da TV Globo é possível verificar que a personagem de empregada doméstica está presente desde *Rainha Louca*, exibida em 1967. As doze telenovelas apresentadas nos dois anos anteriores à trama de Glória Magadan possuem poucas informações disponíveis sobre os personagens e os respectivos artistas que interpretaram, inclusive no site<sup>7</sup> destinado à memória da própria emissora. Por isso, não se considera neste trabalho nenhuma personagem de empregada doméstica relevante até *Rainha Louca*.

Na novela *Rainha Louca*, inspirada em *Memórias de um Médico*, de Alexandre Dumas, Nathalia Timberg interpreta Aurora, uma criada da fazenda dos Moreno, apaixonada pelo índio Robledo (Cláudio Marzo) que trabalha na mesma fazenda. Como seu amor não é correspondido e Robledo a despreza, Aurora jura vingança. A personagem da criada perversa Aurora possui relevância na trama mesmo só tendo aparecido após a mudança ocorrida na direção. Daniel Filho assumiu o lugar de Ziembinski, e Nathalia Timberg teve a missão de interpretar dois papéis na mesma novela. Com isso, além de representar a imperatriz do México e protagonista Carlota, passou a desempenhar o papel da criada. Na história, Aurora se aproveita da sua semelhança física com a imperatriz e se passa por ela durante parte da telenovela. Nessa primeira aparição com importância na

---

<sup>7</sup>Site Memória Globo disponível em: <http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas.htm>. Acesso em 1º de março de 2016.

trama, a criada Aurora ficou caracterizada como uma pessoa perversa. Este traço de vilanismo é comum em outras outras representações de personagens de empregadas domésticas ao longo dos anos nas telenovelas da Globo.

Durante a pesquisa sobre as personagens de empregadas domésticas em 50 anos de telenovelas da Rede Globo, alguns termos para se referir às empregadas ou ao trabalho doméstico feminino remunerado, além de empregada e doméstica, foram recorrentes. Entre esses termos estão: criada, governanta, cozinheira, copeira e babá. Nas novelas de época existem ainda as escravas e mucamas que trabalham na casa grande e também foram consideradas como empregadas domésticas pela semelhança do trabalho e por considerar a proximidade e relacionamento com a família. Mesmo com a variação dos termos utilizados, observa-se que eles possuem na prática o mesmo significado. Buscando diferenciá-los procurou-se a definição de dicionário. Para empregada, diz que é a mulher que se emprega para serviços domésticos; criada. Já o termo criada diz: mulher que faz serviços domésticos em casa alheia. Na comparação do significado dos dois termos percebe-se que na realidade eles representam o mesmo trabalho. Para expressão mucama, o sentido é dado para o Brasil e para a África portuguesa, como escrava ou criada negra, jovem, que vivia mais próxima dos senhores, ajudando nos serviços caseiros e acompanhante de sua senhora em passeios. Para governanta a definição diz: mulher que administra uma casa alheia; mulher contratada numa casa de família para cuidar da educação de crianças. Nesta última o grau da hierarquia e de superioridade com relação a empregada ou criada, assim com aos outros funcionários de uma mesma casa ficam aparentes.

A pesquisa de personagens de empregadas domésticas e semelhantes foi baseada na descrição de personagens feita pelo site de memória da Globo. Com isso foi observado que em alguns casos como o de *Anjo Mau*, tanto na primeira versão exibida em 1976 quanto na segunda, exibida em 1997, a personagem Nice não é descrita como babá. Na primeira versão, a personagem interpretada por Susana Vieira é descrita como jovem criada pela família de Augusto (motorista da família Medeiros), que julga sempre merecer empregos melhores do que os que consegue. Até que surge a oportunidade de trabalhar numa casa rica. Ela, então, não pensa duas vezes e acredita que este é o trampolim para mudar de vida. Muito esperta, Nice consegue envolver as pessoas e influenciá-las. Não tem medo de fomentar intrigas quando acha necessário. Ao longo da trama, se apaixona por Rodrigo (José Wilker). Já na segunda versão, exibida em 1997, Nice, dessa vez interpretada por



Glória Pires, é apresentada como filha adotiva de Alzira e Augusto. É ambiciosa e dissimulada, mas consegue esconder suas maldades e agressividade. É capaz também de sentimentos sinceros. Se apaixona por Rodrigo (Kadu Moliterno) e decide que vai se casar com ele desde o primeiro momento em que o vê. Embora a paixão por Rodrigo seja intensa, foi friamente calculada. Nice age mais do que fala, e suas palavras raramente traduzem seus verdadeiros sentimentos. Jamais é óbvia, rude ou truculenta. Seus gestos, olhar e voz são suaves, mas dissimula suas atitudes violentas e agressivas. O seu lado escuro e mau só é conhecido pelo telespectador. Em ambas as descrições da personagem Nice, que é a protagonista da trama, mostram ela como o próprio anjo mau, que é o título da novela. No entanto, mesmo contando que ela consegue um emprego em uma casa rica, não fica explícita a tarefa que exercerá no novo emprego. Em *Anjo Mau*, que já teve duas versões, uma personagem de babá é protagonista da trama. No entanto, em duas oportunidades ela não é apresentada nesse sentido. Nice, assim como a criada Aurora de *Rainha Louca* (1967) é uma empregada vilã, má.

### **3.1 As empregadas domésticas protagonistas de telenovela**

Nove anos após a exibição da primeira telenovela da TV Globo um personagem de empregada doméstica protagoniza uma trama da emissora. Isso aconteceu em *Supermanoela*, um novela de Walter Negrão exibida em 1974 e inspirada na peça *O Sobrado*. Dirigida por Reynaldo Bouryee produzida por Gonçalves da Silva, Marília Pêra deu vida a Manoela, a empregada da casa de Donato (Francisco Dantas). Na história, com a morte de Donato, sua família passa a enfrentar dificuldades financeiras e por isso a viúva Carolina (Zilka Sallabery) decide demitir a empregada. Porém, Manoela não aceita a demissão e se oferece para trabalhar de graça para a família que passou a ser formada pela viúva, suas duas filhas Sílvia (Carmem Monegal) e Regina (Suzana Gonçalves) e o avô das meninas, Nicolau (Manfredo Colassanti), pai de Donato. Com o intuito de ajudar, Manoela sugere que a família alugue dois quartos da casa e com isso ganhe dinheiro. A família aceita a ideia e quatro rapazes passam a morar nos dois quartos. Os inquilinos dos quartos são quatro jovens que vão para o Rio de Janeiro prestar o vestibular: o maranhense Ribamar (Carlos Alberto Riccelli), o mineiro Chicão (Antônio Pedro), o catarinense Gabriel (Fausto Rocha) e o pernambucano Solano (Carlos Vereza).

A ajuda de Manoela com a família do falecido Donato demonstra a bondade da empregada doméstica que ainda passa a fazer costuras para fora para ganhar dinheiro. A personagem se mostra uma pessoa compreensiva, pois sabe das dívidas contraídas pela família para pagar o tratamento caro e a internação longa de Donato, além de saber que a casa estava hipoteca. Ao longo da trama, Manoela se envolve com Marcelo (Paulo José), um colega do cursinho pré-vestibular dos jovens inquilinos, que aos 40 ainda mora com a mãe e tenta passar no vestibular há pelo menos nove concursos. Conhecido como Marcelo, o Belo, já tinha tentado passar no vestibular para diversas faculdades, mas sempre desistia e queria trocar de curso. Essa relação com Marcelo faz com que Manoela esqueça um pouco dos problemas alheios e viva a sua própria vida.

Em *Supermanoela*, o protagonismo de uma empregada doméstica dura pouco. Mesmo sendo protagonista e dando nome à trama, Manoela perde seu espaço para os quatro estudantes. Esse fato deixa Marília Pêra muito aborrecida, ela até rescinde seu contrato com a Globo e só volta para a emissora 13 anos depois. Sem muito sucesso, essa foi a primeira tentativa de colocar uma personagem de empregada doméstica como protagonista de uma telenovela.

Três anos depois, em *Sem Lenço Sem Documento*, de Mário Prata com direção de Régis Cardoso e Denis Carvalho as empregadas domésticas reaparecem com papéis de destaque. Nesse caso não se pode dizer que elas foram protagonistas, porque a proposta do autor era de falar de vários temas, e uma série de perfis de personagem irem surgindo no desenvolvimento da novela. No entanto, essa estratégia não deu certo e na metade da novela houve uma passagem de tempo de seis meses para simplificar a narrativa que estava repleta de histórias paralelas.

Contudo, a sinopse inicial de *Sem lenço Sem documento* apresentava um enredo sobre a relação entre empregadas domésticas e suas patroas e a história começa com Rosário (Ana Maria Braga) vindo de Olinda para tentar a sorte no Rio de Janeiro, onde já trabalham, como empregadas domésticas, suas três irmãs mais velhas, Cotinha (Ilva Niño), Graça (Isabel Ribeiro) e Dorzinha (Arlete Salles). Já no Rio de Janeiro, Rosário vai trabalhar como doméstica na casa da escritora e manequim Carla (Bruna Lombardi) e acaba se apaixonando pelo complicado Zé Luís. Esta foi uma segunda tentativa de emplacar uma personagem de empregada doméstica como protagonista em uma telenovela da TV Globo que não obteve muito sucesso.

### 3.2 Empregadas negras

Personagens recorrentes nas novelas de época, as escravas e mucamas são um estereótipo da representação das empregadas domésticas habitual. Para esses papéis as atrizes negras sempre são chamadas. O depoimento da atriz Zezé Motta no documentário *A negação do Brasil - O negro nas telenovelas* revela o preconceito, o estereótipo de que mulher negra só faz personagem de empregada doméstica e na consequente dedução de que empregada doméstica é negra, além de ser uma forma de estigmatização pela cor da pele.

A minha vizinha quando soube que eu fazia um curso de arte dramática no Tablado me disse:

- Eu não sabia que para fazer papel de empregada, precisava fazer curso. Na ocasião eu achei que ela tinha falado o maior disparate do mundo, mas logo logo entendi o que ela estava dizendo. Fui contratada pela TV Tupi para fazer uma novela, que foi Beto Rockfeller, e o Bráulio Pedrosa chegou cheio de melindres, ele já era muito preocupado com várias questões sociais. Então cheio de melindres falou:

- É uma empregada, mas eu te prometo que ela não vai ficar só servindo cafezinho nem abrindo porta.

Ótimo! E realmente foi um papel maravilhoso, porque a Zezé [personagem] participava da história, ela tinha sonhos. Quando a patroa viajava, ela se vestia com as roupas da patroa, sonhava que era a patroa. Convidava o namorado para a casa, fazia festas. Até um candomblé, uma escola de samba, ela chamava para invadir a casa da patroa. Ela tinha uma história.

Os artistas negros enfrentaram grandes dificuldades e preconceitos para conseguir personagens fora do padrão de empregados, escravos, ex-escravos, papéis que eram de subalternos e estavam relacionados a cor de pele. De uma maneira geral, não havia disponibilidade de papéis fora da situação de inferioridade cultural e social. As atrizes Cléa Simões, Léa Garcia e Zezé Motta são figuras que repetidas vezes interpretaram empregadas domésticas nesses 50 anos de telenovela da Globo. É comum o negro aparecer na tela de uma forma estereotipada. Colhem-se aspectos do real já recortados e confeccionados pela cultura<sup>8</sup>. Esse estereótipo do negro como escravo, subalterno e subserviente tem suas raízes culturais da época da escravidão no Brasil. Baseados em teorias racistas, perpetuam até hoje tanto no imaginário da sociedade quanto em representação ficcionais. Esse é um estereótipo negativo em relação ao negro.

---

<sup>8</sup> BOSI, Ecléa. *A Opinião e o Estereótipo*. Revista Contexto, 1997. p. 98.

Um aspecto positivo na questão da representação do negro aconteceu em *Lado a Lado*. A novela de Claudia Lage e João Ximenes Braga, exibida às 18h em 2012, trouxe o casal Isabel (Camila Pitanga) e Zé Maria dos Santos (Lázaro Ramos) filhos de ex-escravos como personagens com nome e sobrenome, um fato simples, mas incomum e que dá uma característica de protagonismo aos personagens.

A telenovela é, pois, a narrativa que veicula representações da sociedade brasileira, nela são atualizadas crenças e valores que constituem o imaginário dessa sociedade. Ao persistir retratando o negro como subalterno, a telenovela traz, para o mundo da ficção, um aspecto da realidade da situação social da pessoa negra, mas também revela um imaginário, um universo simbólico que não modernizou as relações interétnicas na nossa sociedade<sup>9</sup>.(COUCERO DE LIMA, 2001, p.13)

A trama de *Lado a Lado* girava em torno da amizade entre Laura (Marjorie Estiano) e Isabel (Camila Pitanga). De classes sociais distintas, as duas eram mulheres fortes, que lutavam por seus desejos e por independência. Elas estavam em busca de um novo papel na sociedade e para isso enfrentaram dificuldades e preconceitos. A novela retratou também alguns acontecimentos históricos na cidade do Rio de Janeiro como a Revolta da Vacina e a Revolta da Chibata, assim como o surgimento das favelas, do samba e o início do futebol no Brasil. Outro aspecto positivo em *Lado a Lado* foi a apresentação da cultura negra, através da capoeira e da religião. O personagem de Lázaro Ramos, Zé Maria, era homem íntegro e justo que defendia seus direitos, especialmente porque a sociedade ainda era extremamente preconceituosa com os negros. Ele era um exímio capoeira e teve papel fundamental na parte da trama sobre a Revolta da Chibata. No último capítulo, o casal Isabel e Zé Maria se casa em uma cerimônia realizada no morro por Tia Jurema a partir de rituais de origem africana.

Personagem central junto com Laura, Isabel é uma mulher negra, filha de um ex-escravo, o barbeiro Seu Afonso (Milton Gonçalves), que trabalha desde os 14 anos na casa de Madame Besançon (Beatriz Segall). Trabalhando como empregada na casa de uma madame francesa Isabel aprende a falar francês, o que a diferencia de outras empregadas e também da vida simples de uma moradora de um cortiço e que depois de perder sua casa no “bota abaixo” vai morar no Morro da Providência, a primeira favela do Rio de Janeiro.

---

<sup>9</sup> COUCEIRO DE LIMA, Solange M. *A personagem negra na Telenovela brasileira: alguns momentos*. Revista USP, São Paulo, n.48, 2001. p. 13-4

Na época em que se passa *Lado a Lado*, vários cortiços foram demolidos por ordem do prefeito Pereira Passos para a execução do plano de reforma do espaço urbano da cidade que era a capital federal.

Na história, Isabel deixa de ser empregada doméstica após dar a luz a um bebê dado como morto, em uma armação da baronesa Constância, que seria avó do bebê e não aceitava ter um neto negro. Desacreditada, a personagem aceita um convite para ser dançarina no exterior e quando volta para o Brasil chega com a glória de uma artista de sucesso. Com fama e dinheiro. Com uma vida diferente, Isabel não mora mais no morro, passa a usar roupas finas e luxuosas, mas mantém humilde, em contato com seu pai e com os amigos que ainda moram no Morro da Conceição. Uma personagem de empregada que consegue mudar de vida com seu próprio esforço e que continua uma pessoa boa, não muda seu caráter.

### 3.3 Empregadas vilãs

Uma outra representação comum para as personagens de empregadas domésticas são em papéis de vilãs, assim como a babá Nice de *Anjo Mau*. Em 1967, *A Sombra de Rebeca* escrita por Glória Magadan e inspirada na ópera *Madame Butterfly*, de Giacomo Puccini e *Rebecca*, de Daphne du Maurier, a personagem Leila, vivida por Míriam Pires, é governanta da casa do protagonista Sir Philip (Carlos Alberto). Ao sentir-se ameaçada pela aproximação entre o patrão e Suzuki (Yoná Magalhães), Leila faz planos para afastar os dois com a ajuda de seu irmão Thomas (Emiliano Queiroz).

Na trama que se passa em Tóquio, o aristocrata inglês Sir Philip vive com sua mulher Rebeca (Neuza Amaral) e o filho Carlinhos (Antônio Dresjan). Em um desastre de avião Rebeca morre, e então Sir Philip se envolve com a japonesa Suzuki, vivida por Yoná Magalhães. Como a sociedade inglesa não aceita esse romance, o casal tem que enfrentar muitos preconceitos, além das tramóias da enciumada governanta Leila. No entanto, a governanta se frustra ainda mais quando se descobre que Rebeca não morreu no acidente. Quando Philip descobre que sua mulher não morreu, ele decide se afastar de Suzuki. Abandona e desiludida a japonesa se suicida, cometendo um haraquiri, o ritual japonês que é o suicídio com uma espada, mesmo o rito sendo restrito ao homem japonês, de acordo

com tradição oriental.<sup>10</sup> Em *A Sombra de Rebeca*, a governanta alcança o objetivo de separar seu patrão de Suzuki.

Quarenta e cinco, no sucesso *Avenida Brasil* a personagem Nina, uma jovem à procura de vingança se emprega como cozinheira para atingir seus objetivos. Vivida por Débora Falabella, Nina se infiltra como cozinheira na casa da família de Tufão (Murilo Benício) para se vingar de Carminha (Adriana Esteves). A história de Nina, que se chamava Rita antes de ser adotada por uma família argentina começa com a morte de seu pai Genésio (Tony Ramos) em consequência de um golpe da sua madrasta Carminha. Após conseguir todo o dinheiro de Genésio, Carminha, a grande vilã da trama, abandona Rita em um lixão. Lá, Ritinha é criada pela Mãe Lucinda (Vera Holtz) até ser adotada pela família argentina. Mesmo depois de anos, Nina não esquece sua ideia de vingança e volta ao Brasil com esse objetivo. Para isso, começa a trabalhar na casa da família de Carminha e Tufão como cozinheira. Assim, infiltrada na casa a empregada teria mais proximidade e possibilidade de ir destruindo a vida de sua patroa aos poucos. Para atingir seu objetivo a empregada engana a família de Tufão e utiliza recursos semelhantes aos que a vilã Carminha usa. Dessa forma, Nina não é a mocinha ingênua. Ela quer se vingar a todo custo e por isso passa a ter características comuns nas vilãs de novelas.

Nina: Um dry martini pra minha patroa relaxar antes do jantar. Quando a gente está muito nervoso nada como um dry martini! [Carminha quebra a taça] Dona Carminha, dona Carminha, a senhora está sendo um pouco rude com a sua serviçal aqui, ostensiva até. Poxa, eu preparei esse drink com todo carinho pra abrir o seu apetite e a senhora.. que falta de consideração, que desfeita!

[...]

Nina: Eu nunca poria veneno no seu drink, sabe por que? Porque pra mim não ia ter graça nenhuma ver a senhora morrer estrebuchando na minha frente. Gente feito a senhora tem que penar muito em vida. Tem que pagar é aqui mesmo, tem que sofrer o inferno na Terra para pagar pela desgraça que causou na vida alheia. Quantas vidas que a senhora desgraçou, hein? A do meu pai, a minha, a do Jorginho, sem falar no pobre coitado do Tufão e na coitadinha Ágata, sua própria filha, que a senhora tanto despreza, tanto critica. Bom, mas já que a senhora dispensou o aperitivo, passemos ao jantar, por favor.

Carminha: [com raiva] Não vou a lugar nenhum.

Nina: A senhora não está em condições de recusar o meu convite, lembra? Tô te esperando.

Carminha: Não acredito que você está sentada na minha mesa!

<sup>10</sup>Depoimento de Yoná Magalhães sobre *A Sombra de Rebeca*. Disponível em: <http://globotv.globo.com/rede-globo/memoria-globo/v/depoimento-yona-magalhaes-a-sombra-de-rebecca-1967/4020704/>. Acesso em 25 de fevereiro de 2016

Nina: Exatamente. Eu tô sentada na cabeceira porque hoje quem vai me servir é você. Vaca! A partir de agora, eu sou a madame e você é minha empregadinha. Anda. Me serve que eu tô com fome, não tá vendo. Me serve eu tô mandando! Me serve! Anda! Me serve! Eu tô mandando, não tá vendo? (*Avenida Brasil*, cena exibida em 24 de julho de 2012)<sup>11</sup>

A cena mostra Nina com um postura totalmente fria ao chatagear Carminha. Ela revela que não envenenaria a patroa pois quer que ela ainda sofra muito ainda antes de morrer para pagar todo o mal que ela já fez para os outros. Na cena, Nina quer que Carminha a sirva o jantar e a trate como patroa. Com esse tratamento, inferiorizando a patroa ela pretende humilhar a vilã interpretada por Adriana Esteves. Nesse caso, Nina que poderia ser a mocinha injustiçada pela vilã mostra que ninguém é bonzinho o tempo todo. O ser humano tem inúmeras facetas, assim como os personagens também podem apresentar. Nessa trama de vingança, Nina usa meios tão cruéis como os utilizados por Carminha, igualando assim o nível de maldade. No entanto, Nina só era má com Carminha e não com os outros personagens da trama.

Ao final de *Avenida Brasil*, Nina consegue desmascarar e punir Carminha concluindo assim sua tão esperada vingança. Para ter um final feliz, Nina fica com Jorginho (Cauã Reymond), que era o Batata, seu amigo e paixão desde que eram pequenos e viviam no lixão com a Mãe Lucinda.

---

<sup>11</sup> Cena disponível em: <http://globoplay.globo.com/v/2056792/>. Acesso em 1º de março de 2016

#### 4. ASCENSÃO DAS EMPREGADAS DOMÉSTICAS NAS TELENOVELAS

A mídia e as telenovelas precisam agradar os telespectadores, de públicos variados, para obter audiência e as classes populares são parte desse público. Devido a demanda crescente dos telespectadores, o realismo nas tramas foi cada vez mais adotado. A linguagem sofreu modificação, temas contemporâneos são mais abordados, assim como as referências compartilhadas pela população brasileira. Este se constitui um mecanismo de legitimação e de credibilidade das telenovelas no país, sem abandonar a natureza de folhetim. Essa atualização constante atingiu a representação das empregadas domésticas. Em *Cheias de Charme* três empregadas domésticas protagonizam a história e trazem uma visão da classe C sobre a sociedade. Para Mauro Alencar, não aconteceu mudança na linguagem das telenovelas com a ascensão da classe C. Em matéria da revista *Veja*<sup>12</sup> a Globo se posiciona justificando que sempre teve a preocupação de fazer uma programação para a família brasileira. E que na atual conjuntura, as classes populares estão cada vez mais participativas na sociedade e mudando seus hábitos e comportamento, graças as variáveis econômicas e políticas. O fato é que em *Cheias de Charme*, uma empregada negra, uma criada estilo gata borralheira, e uma cozinheira com sonho de ser cantora protagonizam a história.

A telenovela sempre teve um largo alcance em todas as classes sociais, pois é uma digna representante de uma moderna cultura de massa. Ao mesmo tempo em que a telenovela é assistida por alguém em uma humilde casa, também é sintonizada em bairros nobres das grandes capitais do país. O maior trunfo das telenovelas brasileiras é ter um roteiro tão complexo e rico que pode ser entendido e dialogado com os mais extremados perfis de público. A ascensão da classe C só veio enriquecer, e não alterar, a linguagem das telenovelas.<sup>13</sup>

Ao trazer a classe C para as tramas acontece uma maior identificação, um reconhecimento na tela por parte dos telespectadores. *Cheias de Charme* traz os personagens que antes eram mostrados como subalternos no lugar de protagonistas, e protagonistas que ainda por cima exercem a profissão de trabalhadores domésticos, o mesmo trabalho de personagens que antes não tinham tanta relevância na história. As

---

<sup>12</sup> Disponível em: <http://veja.abril.com.br/noticia/entretenimento/a-globo-e-pop> Acesso em: 20/02/16

<sup>13</sup> Entrevista disponível em: <http://redeglobo.globo.com/globouniversidade/noticia/2012/09/entrevista-mauro-alencar-fala-sobre-estudos-da-teledramaturgia.html>. Acesso em: 20/02/16



mudanças com o movimento da economia brasileira na última década, colocou as classes C, D e E como agraciadas de uma política econômica de ampliação de consumo e ascensão. A partir disso, o protagonismo da classe C nas telenovelas cresceu.

De fato, a televisão está implicada na reprodução de representações que perpetuam diversos matizes de desigualdade e discriminação. Mas, também é verdade que ela possui uma penetração intensa na sociedade brasileira, devido a uma capacidade peculiar de alimentar um repertório comum por meio do qual pessoas de classes sociais, gerações, sexo, raça e regiões diferentes se posicionam e se reconhecem umas às outras. (LOPES, 2003, p. 18)

#### **4.1 As empreguetes cheias de charme são protagonistas**

Em 2012, de 16 de abril até 28 de setembro, a TV Globo exibiu no horário das 19h, *Cheias de Charme*. Esta foi a estreia dos autores Filipe Miguez e Izabel de Oliveira como autores titulares na emissora. Estrelada pelas três empregadas Maria da Penha, Maria do Rosário e Maria Aparecida, *Cheias de Charme* teve 143 capítulos e trouxe a história das domésticas que se unem para lutar por seus direitos e acabam criando o grupo musical “Empreguetes”. A sinopse da novela ainda a apresenta como uma história além da relação entre patroas e empregadas, sobre os desafios das mulheres contemporâneas, que precisam conciliar trabalho e família, e o poder de comunicação da internet.

No início da trama as três protagonistas se conhecem na prisão. Penha, a empregada doméstica de Chayene (Cláudia Abreu), uma famosa cantora piauiense de eletroforró, denunciou a patroa por agressão; Rosário, a cozinheira de um bufê é detida ao invadir o camarim do cantor Fabian (Ricardo Tozzi); e Cida, empregada na casa da família Sarmiento, se envolve em uma briga após flagrar o namorado, Rodinei (Jayme Matarazzo), aos beijos com Brunessa (Chandelly Braz). Na delegacia, as três domésticas começam a reclamar da demora no atendimento e acabam sendo presas por desacato à autoridade. Presas, elas relembram o dia ruim que tiveram, e Rosário sugere que elas façam um pacto para somar forças e melhorar de vida.

Com personalidades diferentes, vidas sofridas e o desejo de realizar seus sonhos unem o trio de protagonistas. Penha, interpretada por Taís Araújo é uma empregada doméstica que sustenta sozinha o marido Sandro (Marcos Palmeira), o filho Patrick (MC Nicollas), além de seus irmãos Elano (Humberto Carrão) e Alana (Sylvia Nazareth). Sem muito estudo, porque começou a trabalhar desde nova, Penha trabalha na casa de Chayene (Cláudia Abreu) e depois passa a trabalhar para a advogada Lygia (Mallu Gali), com quem

constrói uma relação de amizade. Como seu salário não é suficiente para pagar todas as contas, acaba acumulando dívidas. Outra protagonista é Rosário (Leandra Leal), uma jovem que foi adotada por Sidney (Daniel Dantas) aos 10 anos de idade, após perder sua família em uma enchente, quando tinha apenas um ano. É cozinheira, mas sonha ser cantora. Então, para se aproximar do meio artístico, resolve ir trabalhar como doméstica na casa da rainha do eletroforró Chayene. A terceira protagonista é Cida (Isabella Drummond), filha da copeira Dolores e do motorista Santos, ex-empregados da família de Dr. Ernani Sarmiento (Tato Gabus Mendes), que morreram quando ela ainda era muito jovem. Por conta disso acabou sendo criada pela família Sarmiento, mas como empregada e arrumadeira. É protegida pela cozinheira e madrinha Dona Valda (Dhu Moraes), que ficou com a sua guarda.

A vida e a sorte das três mudam quando elas gravam, a música e o clipe de “Vida de Empreguete”. Isso acontece de forma desprezenciosa quando as três empregadas estão passando a noite na casa da cantora de eletroforró Chayene enquanto ela estava fazendo show na Bahia. Em sonho Rosário recorda alguns momentos das três, das dificuldades que elas passam na vida, nas mãos de suas patroas e das humilhações que sofrem como “empreguetes”. Ao acordar, Rosário resolve então escrever uma música chamada “Vida de Empreguete”. Na manhã seguinte, Rosário chama Kleiton (Fábio Neppo) para gravar a música no estúdio de Chayene e após a gravação elas fazem o clipe da música na casa e usando as roupas da cantora Chayene.

Na trama o videoclipe acaba vazando na internet mas, na verdade, a telenovela se utilizou do recurso de transmidialidade e o videoclipe foi lançado primeiro na internet, no dia 19 de maio de 2012, um sábado e na história só foi exibido no capítulo da segunda feira seguinte. Com o videoclipe na rede, as empreguetes acabaram sendo presas, mas na saída da cadeia, o hit já estava tocando na rádio da trama. A ideia dessa ação de transmidialidade era de que quando um personagem dissesse na novela que o clipe já estava na internet, ele realmente já estivesse disponível para os telespectadores. Como reação à ação os internautas fizeram versões e paródias de “Vida de Empreguete”. Dessa forma se criou um diálogo inédito entre os produtores e telespectadores da novela. Segundo o site da própria novela, o clipe das “Empreguetes” teve mais de 12 milhões de acessos.<sup>14</sup> Com esse resultado positivo outras ações do tipo foram planejadas. Foi criada uma fan page da

---

<sup>14</sup>Informações disponíveis em: <http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/cheias-de-charme/curiosidades.htm>. Acesso em 21 de fevereiro de 2016

novela no Facebook, um programa que dava autógrafos personalizados de Chayene, o movimento “Empreguetes para Sempre” iniciado na telinha incentivou os fãs a enviarem vídeos e mensagens de apoio para a volta do trio.

#### 4.1.1 Empreguete Maria da Penha

Penha é a mais pé no chão das três protagonistas. Lida melhor emocionalmente com a sua realidade, dificuldades que enfrenta e sonha com uma vida melhor para ela e sua família. Na definição da personagem ela é a típica heroína brasileira. Tem todos os predicados de uma boa profissional: é pé-de-boi, de confiança, excelente cozinheira, caprichosa e é cheia de iniciativa. Dona de uma beleza que resiste aos maus tratos da vida e de um humor que resiste às adversidades.<sup>15</sup> A definição da personagem divulgada no site da própria novela já revela, com certo juízo de valor, que Penha é uma moça trabalhadora, uma profissional que exerce com excelência e honestidade seu trabalho e que também bonita e bem humorada. Batalhadora, Penha representa as mulheres negras e mães que criam seus filhos e pagam todas as contas de casa sozinhas. Sua caracterização, a cor da pele negra, tipo de cabelo cacheado, além de sua profissão, já promovem uma identificação maior com o público telespectador. Maria da Penha se assemelha a uma mulher real como várias brasileiras.

Ao ser humilhada por sua patroa, Penha não engole o desaforo, pois sabe dos seus direitos e do crime cometido. A personagem presta queixa na polícia e ainda relata o acontecido na rádio da trama: “Primeiro dona Chayene me agrediu com palavra, depois foi com a mão memo. Eu tinha que dá queixa. Na cena seguinte Chayene logo se defende: Em quem vão acreditar, numa cantora, em Chayene, ou numa empregadinha?”. Sem fazer acordo Penha ganha o processo pelos crimes de ameaça e lesão corporal leve contra Chayene<sup>16</sup>. A pena da cantora incluiu o pagamento correspondente ao pagamento de 20 salários mínimos a vítima pelos danos sofridos, além da prestação de serviço comunitário.<sup>17</sup>

Mesmo com o sucesso das “Empreguetes”, Penha não se muda da comunidade em que mora. Para ela não há lugar mais animado que o Borracho. Com o dinheiro que ganha

---

<sup>15</sup> Perfil disponível em: <http://gshow.globo.com/novelas/cheias-de-charme/personagem/penha-tais-araujo.html#perfil>. Acesso em 21 de fevereiro de 2016

<sup>16</sup> Notícia disponível em: <http://f5.folha.uol.com.br/televisao/1086362-penha-ganha-causa-contrachayene-em-cheias-de-charme.shtml>. Acesso em 21 de fevereiro de 2016

<sup>17</sup> Cena disponível em: <http://globoplay.globo.com/v/1952453/>. Acesso em 20 de fevereiro de 2016

como cantora, ela resolve reformar sua casa. Na cena que ela volta para casa após a reforma fica evidente o gosto popular da personagem.

Penha: Eu vou fazer muito pagode nessa quadra meu bem, eu vou fazer muito do churrasco. Eu quero vê a minha laje. A minha laje está linda?

Patrick: A senhora vai adorar!

Penha: Eu vou adorar? Eu vou lá! Cadê minha laje? Ahh.. Eu não estou acreditando. Está demais! Eu vou ficar assim pegando sol. Não estou acreditando. Meu Deus do céu, caraca aí, ó, cobertura de madame!

(...)

Ivone: Olha o fogão! É um fogão de cinco bocas!

Penha: Um fogão de cinco bocas... Ivone, quando eu pensei que eu ia ter um fogão de cinco bocas na minha casa gente.

Ivone: Olha a geladeira! É duplex!

(...)

Patrick: Mãe, você tem que ver a hidro!

Penha: Gente! Tem uma hidro? Gente, eu tô muito chique! Tô chocada! Minina, meu Deus do céu, eu to assim, sei lá, eu tô sonhando, sabe? Minha casa toda bonitona. Máquina de lavar roupa, fogão, geladeira, tudo zero bala. Não tô nem acreditando nisso.<sup>18</sup> (Cheias de Charme, cena exibida em 14 de julho de 2016)

Penha é mãe, valoriza sua família e pensa no melhor para ela. Cortejada por três personagens durante a trama, ela busca encontrar um homem que a faça feliz. No final de *Cheias de Charme* Penha termina ao lado de Sandro, que é pai de seu filho Patrick e quem sempre amou de verdade, apesar de todos os defeitos do malandro. E Sandro, depois uma trapalhada atrás da outra, se torna coordenador do Centro Cultural da comunidade e com isso garante seus direitos trabalhistas e salário todo mês.

#### 4.1.2 Empreguete Maria Aparecida

Com pele branca e cabelos lisos Maria Aparecida ou Cida como prefere ser chamada é a Cinderela que vive os dramas de gata borralheira na trama. Interpretada por Isabelle Drummond, Cida sonha com o amor romântico, mas acabou se frustrando duas vezes. Primeiro com Rodinei (Jayme Matarazzo), o entregador da mercearia do condomínio, que foi flagrado por Cida aos beijos com outra personagem. Depois disso, Cida se apaixona e se envolve com Conrado (Jonatas Faro), que acredita que a jovem seja filha e herdeira da família, para qual Cida na verdade trabalha. Por conta de uma armação,

<sup>18</sup> Penha vibra com a casa reformada. Disponível em: <http://globoplay.globo.com/v/2041616/>. Acesso 21 de fevereiro de 2016

Conrado recebe em seu celular uma foto de Cida vestida com o uniforme de empregada.

Ao descobrir a verdade, Conrado humilha Cida:

Conrado: Amor, vem cá...é montagem né?

Cida: Não. Sou eu ai de uniforme.

Conrado: Como assim de uniforme? Era festa a fantasia?

Cida: Não Conrado. Eu trabalho de arrumadeira lá na casa dos Sarmiento.

Conrado: Você está me dizendo que você é empregada doméstica Cida?

Cida: Eu ia te contar... eu tentei te contar a verdade várias vezes. Eu juro.

Conrado: Então quer dizer que aquele papinho lá de filha de criação...

Não acredito! Eu cai no conto da empregadinha.

Isadora: Conrado, se coloca no lugar dela. A Cida estava com vergonha de te contar...

Cida: Não era vergonha não. Eu tava era com medo da sua reação meu amor. Mas por favor me perdoa, por favor!

Conrado: Não!

(...)

Cida: Conrado, vamos sair daqui.. Vamos conversar em outro lugar, por favor.

Conrado: Sai fora! Não tenho nada pra falar com você. Aliás, me esquece!<sup>19</sup> (Cheias de Charme, cena exibida no dia 7 de maio de 2012)

Cida é a personagem da mocinha humilde, que aceita as dificuldades de sua vida e tem sonhos românticos. Gosta de ler romances para garotas e desde menina escreve um diário onde conta sua vida para a mãe que morreu. Trabalha como arrumadeira na casa da família Sarmiento e se mostra sempre grata por eles terem permitido que ela ficasse lá, após a morte de seus pais. É uma jovem sofredora, mas com certo conformismo. Ao se tornar cantora famosa junto com as amigas e ganhar dinheiro, Cida tem a possibilidade de parar de trabalhar na casa da família Sarmiento e se livrar de vez de todas as humilhações que sofria lá. Nesse caso, o sucesso representa para a personagem a saída desse aprisionamento e a chance de ter uma vida melhor, longe dos maltratos que sofria diariamente da família Sarmiento.

A patroa Sônia reforça em Cida um sentimento de culpa, de que ela precisa estar sempre agradecendo a bondade de seus patrões em deixá-la morar na casa. Em nenhum momento Cida se defende de sua patroa, argumentando que trabalha na casa e possui seus direitos como empregada doméstica. Cida se mostra sempre submissa. Essa postura de submissão está presente em outros personagens de empregadas domésticas que em papéis de menor relevância, são tratados como subalternos e excluídos. No diálogo entre a empregada e a patroa essa característica é clara:

<sup>19</sup> Conrado termina com Cida. Disponível em: <http://globoplay.globo.com/v/1936928/>. Acesso em 20 de fevereiro de 2016

Sônia: Maria Aparecida, o que foi aquilo ontem à noite, hein? Você sumiu no meio do noivado da Ariela, quando eu mais precisava de você.

Cida: Me desculpa dona Sônia, é que eu tive um compromisso importante.

Ariela: Sabe qual era o compromisso dela? Era um baile funk.

Cida: Não, não era um baile funk. Era um apresentação do Rodinei. Rodinei...

Ariela: Rodinei é o entregador lá da lojinha de conveniência, namoradinho dela.

Cida: Então, é porque ele é grafiteiro nas horas vagas e ontem ele ia..

Sônia interrompe: Não me interessa onde você estava ou com quem você estava Maria Aparecida. Você tinha se comprometido comigo. Então eu falo: cola em mim e você some?! Eu me senti traída dentro da minha própria casa, onde você sempre foi tratada como igual.

Cida: Eu sei, eu sei dona Sônia. Vocês sempre foram maravilhosos comigo.

Sônia: E agora, como é que eu vou confiar em você da próxima vez?

Cida: A senhora tem toda razão. Me desculpe. Isso não vai acontecer novamente.

Sônia: As vezes você me desanima Maria Aparecida. Anda vai. Pode ir.<sup>20</sup> (Cheias de Charme, cena exibida no dia 17 de abril de 2012)

Em *Cheias de Charme*, a vida sofrida de Cida como doméstica tem seu fim quando o trio das “Empreguetes” faz sucesso e ela deixa de trabalhar para a família Sarmento. E com o apoio de Elano, decide publicar seu diário em forma de livro para dar o exemplo e fazer com que outras meninas não sejam exploradas no trabalho como ela.

Fora da telinha, o diário se transformou em um livro de verdade. “Cida a Empreguete – Um Diário Íntimo”<sup>21</sup> foi lançado pela Globo Marcas em parceria com a Casa da Palavra. Nele, Cida compartilha seus sentimentos e história de vida. Ao assimilar esse fato com a perspectiva de Goffman, percebe-se que ao escrever o livro, a personagem consolida e estabiliza para o leitor a sensação da existência real de “seu grupo”, sua vinculação a ele, além de sua realidade.

Publicam-se histórias de sucesso, lendas de heróis de assimilação que penetraram em novas áreas de aceitação dos normais.[...]São publicados, como exemplo, histórias de fundo moral sob a forma de biografias ou autobiografias que ilustram um código desejável de conduta para os estigmatizados.” (Goffman, pág. 24)

<sup>20</sup> Cena disponível em: <http://globoplay.globo.com/v/1908384/>. Acesso em: 25 de fevereiro de 2016

<sup>21</sup> <http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2012/10/livro-cida-empreguete-um-diario-intimo-e-lancado-com-bate-papo.html> . Acesso em 30 de maio de 2015

Um exemplo real para o seu grupo de empregadas domésticas, Cida se tornou cantora, fazendo sucesso com o trio “Empreguetes”, e continuará sendo assimilada como empregada, mesmo que essa já não seja mais a sua profissão. Ao final da trama Cida se casa com Elano, irmão de Penha, que sempre foi apaixonado por ela. Assim, a personagem tem o seu final feliz e consegue realizar o seu sonho de amor romântico.

#### 4.1.3 Empreguete Maria do Rosário

Rosário interpretada por Leandra Leal talvez seja a mais ambiciosa do trio, porque sempre sonhou com o sucesso. A personagem cresceu em um orfanato, até ser adotada por Sidney aos 10 anos. Decidida, Rosário é uma mulher forte que corre atrás de seus sonhos e trabalha para que eles aconteçam. É fã número um do cantor Fabian (Ricardo Tozzi), uma fabianática. É apaixonada por Inácio (Ricardo Tozzi) que é idêntico ao cantor Fabian que é o “Príncipe das Domésticas”.

Em conversa com Inácio ela demonstra o quanto batalha para o seu futuro como cantora, que é o seu maior sonho.

Rosário: Eu gosto muito de você, mas eu preciso batalhar o meu futuro. Eu não quero passar a vida inteira cozinhando pros outros.

Inácio: Você é teimosa Rosário. Ô garota teimosa! Que cismou com esse negócio de ser cantora.

Rosário: Cismeí. É...sô bem teimosa mesmo Inácio. E quando eu cismo eu vou até o fim.

Inácio: É..tô vendo. <sup>22</sup>(Cheias de Charme, cena exibida em 30 de abril de 2012)

O sonho de Rosário começa a ser tornar realidade quando ela conhece Penha e Cida. As “Empreguetes” é uma realização para Rosário. Depois de estourar com as “Empreguetes”, Rosário segue sua carreira artística, e chega até a trabalhar com o seu ídolo Fabian, de quem sempre foi fã. No final da história, Rosário se casa com Inácio, após algumas idas e vindas no namoro e revela que está grávida.

#### 4.2 O sucesso de *Cheias de Charme*

<sup>22</sup> Cena disponível em: <http://globoplay.globo.com/v/1926658/>. Acesso em 22 de fevereiro de 2016

O sucesso de *Cheias de Charme* foi tema de várias matérias que elencaram os fatores positivos da trama de Filipe Miguez e Izabel de Oliveira. O enredo e a sintonia dos personagens com a realidade brasileira foi destaque da notícia do jornal Zero Hora<sup>23</sup>, que trouxe *Cheias de Charme* como a novela das sete de maior audiência desde setembro de 2009. Um dos acertos da história foi a forma de retratar as relações entre empregadas domésticas e suas patroas. Mesmo com o toque de fábula, foi perceptível a mudança na forma de mostrar essa relação através da utilização de elementos reais. O uso das ações transmídia e a interatividade proporcionada foram aliadas a ousadia da narrativa com um ritmo ágil.

Para Filipe Miguez, a moral da história é de não existe ser humano inferior e que todos têm direitos iguais. O valor do trabalho doméstico, da amizade e do coleguismo, a perseverança na busca do sonho, a ética nas relações e a importância da cultura de periferia, foram a mensagem transmitidas pela trama.<sup>24</sup> Como forma de valorização do trio de protagonistas empregadas domésticas e do reconhecimento para as empregadas da vida real, a data comemorativa da profissão foi lembrada e celebrada no dia 27 de abril. Em mais uma ação transmídia, foi criado um concurso cultural na trama, chamado “A Minha Estrela do Lar”. Os telespectadores e internautas podiam enviar histórias, um fato engraçado, algo de especial em suas empregadas domésticas e junto com uma foto dos dois. No final do concurso, as melhores homenagens foram postadas no site oficial da novela.

Como um recorde de audiência, *Cheias de Charme* comprova ser a melhor novela das sete dos últimos anos<sup>25</sup>, segundo Nilson Xavier. Esse êxito e repercussão das “Empregadas”, fez com que a novela *Cheias de Charme* ganhe uma versão para o cinema<sup>26</sup>, com direção de José Henrique Fonseca. E mais uma comprovação de triunfo foi

---

<sup>23</sup> As lições que "Cheias de Charme" e "Avenida Brasil", dois sucessos de audiência, deixam para as próximas novelas. Disponível em: <http://zh.clicrbs.com.br/rs/entretenimento/noticia/2012/07/as-licoes-que-cheias-de-charme-e-avenida-brasil-dois-sucessos-de-audiencia-deixam-para-as-proximas-novelas-3828655.html>. Acesso em 20 de fevereiro de 2016

<sup>24</sup> Disponível em: <http://gshow.globo.com/novelas/cheias-de-charme/Fique-por-dentro/noticia/2012/09/bom-nao-sensacional-balanco-dos-autores-de-cheias-de-charme-e-so-alegria.html>. Acesso em 23 de fevereiro de 2016

<sup>25</sup> Recorde de audiência de “Cheias de Charme” comprova: é a melhor novela das sete dos últimos anos disponível em: <http://nilsonxavier.blogosfera.uol.com.br/2012/06/26/record-de-audiencia-de-cheias-de-charme-comprova-e-a-melhor-novela-das-sete-dos-ultimos-anos/>. Acesso em: 20/02/16

<sup>26</sup> 'Cheias de Charme' vira filme e terá cenas rodadas no Rock in Rio – Disponível em: [http://www.purepeople.com.br/noticia/-cheias-de-charme-vira-filme-e-tera-cenas-rodadas-no-rock-in-rio\\_a51757/1](http://www.purepeople.com.br/noticia/-cheias-de-charme-vira-filme-e-tera-cenas-rodadas-no-rock-in-rio_a51757/1). Acesso em: 17/01/16



o fato das “Empreguetes”, junto com Chayene e Socorro terem participado do especial de Roberto Carlos no natal de 2012.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde quando chegou ao Brasil, a telenovela conquistou o coração dos brasileiros, através das suas histórias em capítulos, com mocinhos e vilões lutando durante toda a trama até chegar ao final feliz. Atualmente as telenovelas continuam presentes nas vidas dos brasileiros, mas vêm ao longo dos anos sofrendo modificações para ficar ao gosto do brasileiro. O público ainda se envolve com os personagens e seus dramas e demonstra isso na internet, nas redes sociais.

Durante esses 50 anos de telenovelas da Rede Globo, pode-se perceber que a representação das empregadas domésticas só teve uma mudança significativa em sua forma em 2012. Nesse mesmo ano a personagem Isabel de *Lado a Lado*, trouxe uma empregada doméstica negra, moradora de um cortiço e da primeira favela do Rio de Janeiro. Mesmo que a personagem não tenha prosseguido como empregada durante toda a trama, o período que trabalhou doméstica na casa da Madame Besançon serviu para mostrar o preconceito da sociedade com ela por ser negra, também o preconceito do próprio pai que a renega por ela ter ficado grávida sem ser casada.

Até que *Cheias de Charme* traz o trio das “Empreguetes”. Essa telenovela teve a capacidade de mostrar três protagonistas com personalidades diferentes que tinham em comum a mesma profissão, a profissão de empregada doméstica e o fato de serem sonhadoras. Com isso, elas se unem e juntas conseguem mudar de vida através da música, mas sem esquecer e deixar de lado a vida simples e a humildade.

O sucesso de *Cheias de Charme* e também o prêmio recebido por *Lado a Lado*, reforçam a qualidade das telenovelas brasileiras e o quanto elas ainda têm potencial de desenvolvimento. Com as devidas adequações conforme os avanços tecnológicos e o posicionamento da sociedade as telenovelas têm como continuar como um produto televisivo forte nacional e internacionalmente.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### Livros, artigos, monografias, dissertações e teses:

ALENCAR, Mauro. **A Hollywood brasileira**. Rio de Janeiro: Editora Senac Rio, 2004.

GLOBO, *Dicionário da TV, v. 1: Programas de Dramaturgia e Entretenimento /* Projeto Memória das Organizações Globo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (org.) *Convergências e transmediação da ficção televisiva*. São Paulo: Globo, 2010.

ALMEIDA, Heloísa. **Telenovela, consumo e gênero: “muitas coisas”**. Bauru, SP: EDUSC, 2003.

AMORIM, Maria Lopes. **Jornalismo e ficção: “América” e outras telenovelas pautando a imprensa**. Projeto Experimental apresentado na ECO, UFRJ, 2005.

FERNANDES, Liana Beatriz C. “O Brasil representado na telenovela Senhora do Destino” - Monografia apresentada no curso de Jornalismo da ECO/UFRJ. Orientador: Profa. Dra. Ilana Strozenberg, Rio de Janeiro, 2005.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. Narrativas televisivas e identidade nacional: o caso da telenovela brasileira. In: III COLÓQUIO BRASIL-ITÁLIA DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 3., 2003, Minas Gerais. **Texto**. São Paulo: Intercom, 2005. p. 250 - 273.

MORAIS, Fernando. **Chatô, o rei do Brasil**. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 1994.

OBSERVATÓRIO IBERO-AMERICANO DE FICÇÃO TELEVISIVA, 2013, São Paulo. **Estratégias de produção Transmídia na ficção televisiva**. Porto Alegre: Sulista, 2014. 536 p.

ALMEIDA, Heloisa Buarque. Telenovela, Consumo e Gênero: “Muitas mais coisas”. Bauru, SP: Anpocs/EDUSC, 2003.

“Consumidoras e heroínas: gênero na telenovela”, Revista de Estudos Feministas, Vol.15, n.1, 2007.

**Websites:**

**Blog do Nilson Xavier:** <http://www.teledramaturgia.com.br>

**Memória Rede Globo:** <http://memoriaglobo.globo.com>

**Portal de televisão do UOL:** <http://televisao.uol.com.br>

**Programas da Rede Globo:** <http://globotv.globo.com>

**Rede Globo:** <http://redeglobo.globo.com>

**Filmes:**

Documentário – A negação do Brasil – O negro nas telenovelas. Ano 2000. Direção de Joel Zito Araújo.

## ANEXOS

1 – Letra de A Menina do Subúrbio, de Dudu França – Tema de Rosário da novela Sem lenço sem documento

Trabalhou o dia inteiro  
Sem tempo pra sonhar  
A menina do subúrbio  
Espera encontrar  
O seu príncipe encantado  
E entregar seu coração  
E faria qualquer coisa  
Pela sua ilusão

Quando alguém se oferece  
Para em casa a levar  
Ela diz q tem seu carro  
Para não se preocupar  
Pois não quer que ninguém saiba  
Que ela mora muito além  
Finge que não quer carona  
E vai pegar o trem

Lê as colunas sociais  
Sonha com seu nome nos jornais  
Espera o convite para ser atriz  
E pede a Deus para ser feliz

Ouve música estrangeira  
Sentada na janela  
Não entende uma palavra  
Mas pensa que é pra ela

Finge que é importante  
Pras meninas, lá na rua  
E não vê que no subúrbio  
A vida continua

Lê as colunas sociais  
Sonha com seu nome nos jornais  
Espera o convite para ser atriz  
E pede a Deus para ser feliz

## 2 - Letra de Vida de Empreguete



**VIDA DE EMPREGUETE**

TODO DIA ACORDO CEDO  
 MORO LONGE DO EMPREGO  
 QUANDO VOLTO DO SERVIÇO  
 QUERO MEU SOFÁ  
 TÁ SEMPRE CHEIA A CONDUÇÃO  
 EU PASSO PANO, ENCERO O CHÃO  
 A OUTRA VÊ DEFEITO  
 ATÉ ONDE NÃO HÁ

QUERIA VER MADAME AQUI NO MEU LUGAR  
 EU IA RIR DE ME ACABAR  
 SÓ VENDO A PATROINHA AQUI NO MEU LUGAR  
 BOTANDO A ROUPA PRA QUARAR

MINHA COLEGA QUIS BOTAR  
 APLIQUE NO CABELO DELA  
 GASTOU UM EXTRA QUE ERA DA PARCELA  
 AS FILHAS DA PATROA  
 A NOJENTA E A ENTOJADA  
 SÓ SABEM EXPLORAR, NÃO VALEM NADA

QUERIA VER MADAME AQUI NO MEU LUGAR  
 EU IA RIR DE ME ACABAR  
 SÓ VENDO A CANTORA AQUI NO MEU LUGAR  
 TIRANDO A MESA DO JANTAR

LEVO VIDA DE EMPREGUETE, EU PEGO ÀS SETE  
 FIM DE SEMANA É SALTO ALTO  
 E VER NO QUE VAI DAR

UM DIA COMPRO APARTAMENTO E VIRO SOCIALITE  
 TODA BOA  
 VOU COM MEU FICANTE VIAJAR

empreguetes

## 3 – Letra de Marias Brasileiras





## 4 - Letra de Forró das Curicas



*Empreguetes*  
**Forró das Curicas**

VAMBORA PRÁ FESTA  
QUE AGORA COMEÇA  
CHEIA DE PROMESSA  
BRABULETA CHAMOU, ENTÃO É NÓS AQUI  
MUITA ANIMAÇÃO!  
PULANDO FOGUEIRA  
E SE REMEXENDO AO SOM DA SANFONA  
PROVANDO A MAÇÃ DO AMOR  
VOCÊ MEXE COM SEU CORAÇÃO  
VAI TER CASAMENTO  
QUEM SABE AGORA NÃO É SUA VEZ ?  
MAS, TOME CUIDADO  
PRÁ NÃO ACABAR NO XADREZ  
FIZEMOS PROMESSA PRO SANTO CASAMENTEIRO  
PRÁ UM MOÇO FESTEIRO  
METIRAR PRÁ DANÇAR  
LONGE DO TANQUE, FOGÃO, ESCOVÃO  
A GENTE CAI NUM SALÃO  
COMEÇOU, NÃO TEM HORA PRÁ ACABAR!

ESSE É O FORRÔ DAS CURICAS  
SER EMPREGUETE É UM TREM BÃO  
TRISTEZA AQUI NÃO VEM NÃO  
ESSE É O FORRÔ DAS CURICAS  
O TREM TÁ MAIS DO QUE BÃO  
É FESTA DE SÃO JOÃO



## 5 – Letra de Nosso Brilho

*Empreguetas*  
**Nosso Brilho**

Não importa onde você estiver  
Nem como você estiver  
O teu sol só você faz ralar, acredita!  
Não importa qual a sua cor  
Nem tampouco se você errou  
O teu sol só você faz ralar, acredita!

Eu batalho desde cedo pra cuidar da família  
Pra ter a luz perfeita que hoje brilha  
Eu sonhei tanto com a música fazendo meu nome  
O espanador feito mágica virou microfone  
Meu coração depois de tanto ter sonhado  
Conquistou o beijo de um príncipe encantado  
Se você já se sentiu tão frágil feito um castelo de areia  
Ele resiste a tudo quando em você o sonho corre nas veias

A gente veio pra acender a luz de uma chance  
Para que todo mal olhado agora dance  
Para pôr em cada rosto muitas cores e brilho  
Pra fazer desse mundo um mundo melhor

Vamos surpreender com a luz da nossa explosão  
Vem com a gente, vem viver essa emoção  
Teu viver é teu viver, ninguém substitui você  
A gente tem que acreditar  
Que o nosso sol um dia o céu ilumina  
Todos vão olhar surpresos em nós, nosso brilho  
Deixa o sonho te levar, pode crer, que teu sol ilumina

The image shows three women performing on a stage. They are wearing shiny, metallic silver jumpsuits. Each woman is holding a glowing hula hoop. The woman on the left is in a dynamic pose, the middle one is with arms outstretched, and the right one has her arms raised. The background is dark with blue and purple stage lights and some musical equipment like speakers and a keyboard are visible.